

Empreendedorismo e gestão na formação do pedagogo pós-moderno: perspectivas da educação não escolarizada

Entrepreneurship and management in the formation of the post-modern pedagogue: perspectives of non-schoolized education

Bruno Gomes Pereira¹
Marina Ariento Angelocci²

Resumo

O referido artigo tem como objetivo analisar noções de empreendedorismo e gestão em acadêmicos de Pedagogia em uma instituição de ensino superior privada, no município de Santo André, São Paulo, bem como tais noções podem auxiliar nos meandros profissionais do pedagogo não formal. A Fundamentação Teórica está alojada na interface entre os estudos sobre empreendedorismo, gestão e educação sob um viés interdisciplinar. A Metodologia é de abordagem qualitativa e do tipo documental. Os dados foram gerados no contexto das aulas remotas, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, durante o primeiro bimestre letivo de 2021, via *Google Forms*. Os resultados revelam percepções bastante escolarizadas sobre a relação do pedagogo como empreendedor em relação à sua função de gestor, embora o acadêmico possivelmente reconheça as suas possibilidades mercadológicas fora do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação. Empreendedorismo. Gestão. Pedagogia.

¹ Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli, Santo André, SP. *E-mail*: b.gomes@kroton.com.br

² Doutora em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Docente e Coordenadora do Curso de Pedagogia, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Logística do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli, Santo André, SP. Bolsista Produtividade da Fundação Nacional de Desenvolvimento de Ensino Superior Particular (FUNADESP). *E-mail*: msarient@hotmail.com

Abstract

This article aims to analyze notions of entrepreneurship and management in students of Pedagogy in a private higher education institution, in the municipality of Santo André, São Paulo, as well as such notions can assist in the professional intricacies of the non-formal pedagogue. The Theoretical Foundation is housed in the interface between studies on entrepreneurship, management and education under an interdisciplinary bias. The Methodology has a qualitative and documentary approach. The data were generated in the context of remote classes, due to the pandemic of the new coronavirus, during the first academic term of 2021, via Google Forms. The results reveal highly educated perceptions about the relationship of the pedagogue as an entrepreneur in relation to his role as manager, although the academic possibly recognizes his market possibilities outside the school context.

Keywords: Education. Entrepreneurship. Management. Pedagogy.

Data de submissão: 31 de maio de 2021

Data de aprovação: 28 de junho de 2021

INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisamos algumas noções de empreendedorismo e gestão a partir de olhares de acadêmicos do Curso de Pedagogia, aqui denominados como alunos-mestre, de uma instituição de ensino superior privada, localizada no município de Santo André, no Estado de São Paulo. Partimos da premissa de que o referido objetivo é condizente com a atual conjuntura social, uma vez que passamos por um processo de mudança paradigmática, tal como adianta Morin (2011; 2005; 2003), típico de uma era pós-moderna.

A Fundamentação Teórica desse trabalho está alojada na interface entre estudos que versam sobre empreendedorismo, gestão e educação sob um viés interdisciplinar, com foco no curso de Pedagogia. Ao termo “interdisciplinaridade” conferimos o mesmo teor polissêmico proposto por Fazenda (2008) e Lima (2008), quando relativiza os conhecimentos humanos, ao entendê-los como complementares e não como excludentes.

O pensamento interdisciplinar nos parece convidativo para esta pesquisa, partindo do princípio que pensar a ciência como um todo orgânico, em que os saberes distintos são complementares e não excludentes, é algo transformador no mundo científico de hoje. Essa postura busca o diálogo interfásico entre os diferentes ramos científicos, de modo a agregar sabers e dispensar estereótipos e conceitos pré-concebidos.

Dessa maneira, tudo deve estar em confluência no processo de complexificação do objeto de investigação. Nesse sentido, os sabers, embora diferentes, colaboram para um bem comum: o ato de relativizar o objeto investigado e, com isso, apresentar perspectivas de análise mais condizentes com os tempos pós-modernos.

O percurso metodológico foi desenhado como uma abordagem qualitativa do tipo documental, o que nos garante uma triangulação de dados pertinentes à formação de professores de uma era pós século XX, assim como asseveram Bortoni-Ricardo (2008) e Flick (2009). Os dados foram gerados via *Google Forms*, durante o primeiro bimestre letivo de 2021, em razão da pandemia do covid-19, o que nos impossibilitou, por medidas de segurança, o contato físico com os sujeitos de pesquisa.

Em suma, os dados revelam percepções bastante escolarizadas sobre a relação do pedagogo como empreendedor em relação à sua função de gestor, embora o aluno-mestre, possivelmente, reconheça as suas possibilidades mercadológicas fora do contexto escolar. Isso, por sua vez, semiotiza uma sociedade em transição que, diante das novas possibilidades de atuação mercadológica, parece se encontrar deslocada diante de uma realidade nova e pluralizada.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, apresentamos um panorama dos saberes teóricos que mobilizamos nesse trabalho. A intenção é contextualizar questões que versam sobre empreendedorismo e gestão na formação do aluno-mestre de Pedagogia, bem como a relevância dessas temáticas no contexto mercadológico de uma sociedade pós-moderna. Em outras palavras, a contextualização de saberes a partir de um viés interdisciplinar corrobora em práticas investigativas inovadoras e, com isso, mais condizentes com a atual percepção sobre ciência.

Nesse sentido, observamos as possibilidades de mercado de atuação do profissional da Pedagogia em contextos da educação não formal, tendo em vista que a projeção do Pedagogo no mercado de trabalho não escolar ainda é pouco discutida e visualizada na cultura brasileira, embora todos reconheçam a importância do pedagogo em todos os domínios sociais.

Em síntese, primamos por um referencial teórico objetivo, em que os saberes possam reverberar nas propostas de análise, ao final deste artigo. Esperamos que os indicativos teóricos aqui mobilizados possam ser estendidos em outros momentos de interlocução acadêmica.

1.1 EMPREENDEDORISMO NO SÉCULO XXI: UM PANORAMA

Em um contexto institucional, no Brasil, o empreendedorismo é visto como um fenômeno social e não apenas econômico, ou seja, é promotor de desenvolvimento econômico e social, gerando emprego e renda, criando produtos inovadores, atuando na busca de soluções para questões sociais, estimulando programas governamentais, favorecendo o desenvolvimento local e regional (SALIM, SILVA, 2010).

“Empreendedor é aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior lucro” (BRITTO; WEVER 2003, p. 17).

Complementando, Corsino e Mariani (2019) declaram que tanto as instituições formais quanto as informais legitimam o empreendedorismo como uma atividade de valor social, ou ao contrário, limitam e desencorajam o potencial empreendedor.

Richard Cantillon, economista, foi um dos primeiros pensadores da atividade empreendedora. Para ele, o empreendedor comprava matéria-prima, a transformava em produto acabado e revendia por um preço maior, isto é, era uma pessoa que assumia riscos, aproveitada as oportunidades com a finalidade de obter lucratividade (MASIERO, 2009).

Corsino e Mariani (2019) comentam que no século XVII surgiu a relação entre assumir riscos *versus* empreendedorismo, a diferenciação entre fornecedor de capital (capitalista) e a pessoa que assume riscos (empreendedor). Segundo os autores, no século XVIII capitalista e empreendedor foram distinguidos em decorrência do início da industrialização.

No início do século XIX a palavra empreendedor foi definida pelo economista francês J. B. Say como “empreendedor é aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior lucro” (BRITTO; WEVER 2003, p. 17). E no século XX, Joseph Schumpeter, economista moderno, considera que “o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica existente, introduzindo novos produtos e serviços, criando novas formas de organização e explorando novos materiais” (SCHUMPETER, 1949 apud SALIM; SILVA 2010, p.8).

Masiero (2009) aborda que, na visão de Schumpeter, empreender está em aproveitar oportunidades de negócios com o desenvolvimento de novas formas de uso de recursos disponíveis. Empreendedores são responsáveis pelo estímulo da demanda de mercado, criando um desequilíbrio adicional ao sistema econômico. Salim e Silva (2010) complementam ao afirmar que empreender é uma ação que o ser humano desenvolve há muitos séculos. As maneiras de empreender sofreram adaptações ao logo do tempo, porém a essência continua. Faz séculos que existem pessoas proativas, visionárias e que sempre souberam aproveitar as oportunidades sem receio de correr riscos calculados.

O empreendedor de anos atrás e o atual divergem no volume de informações disponíveis e acessíveis em tempo real, além das novas tecnologias que agilizam os processos, além de disseminá-los.

**Para Drucker (1987, p. 39),
empreendedores são
agentes da inovação.**

Para Drucker (1987, p. 39), empreendedores são agentes da inovação e, a inovação, para o autor, é um “ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riquezas”. O empreendedor possui espírito criativo, pensando em mudanças, potencializando riquezas.

A ideia de um empreendimento surge de observar e analisar atividades e tendências, como também surge na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo. Segundo Bernardi (2003), o empreendedor deve conhecer diversos cenários para interagir em um ambiente institucional dinâmico e desafiador.

1.2 ARTICULAÇÕES ENTRE EMPREENDEDORISMO, GESTÃO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

É possível verificar que os jovens se formam e se lançam no mercado, porém, em dissonância com a realidade atual sobressaem os altos índices de desemprego. Esse cenário é evidente uma vez que as empresas estão enxugando o quadro de funcionários e desde a década de 1990 pode-se presenciar o crescimento na busca pelo autoemprego com o surgimento de empreendedores recém-formados ou trabalhadores desligados das empresas (HENRY; HILL; LEITH, 2005).

O empreendedorismo começou a ser ensinado nos Estados Unidos, em 1947, na Escola de Administração de Harvard (Katz, 2003), com o propósito em ensinar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, especialmente com foco no autoemprego, uma vez que a economia transitava em virtude do colapso da indústria de armas (VESPER; GARTNER, 1997).

Foi apenas em 1970 que Universidades e Escolas de Negócios aumentaram seus cursos para o ensino do empreendedorismo, porém, na década de 80 ocorreu a expansão definitiva do ensino nesta área (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

Entretanto, o ensino brasileiro ainda não é voltado totalmente ao empreendedorismo; permanece voltado para formar profissionais para o mercado de trabalho (DOLABELA, 1999). Para Pardini e Paim (2001), a cultura pedagógica das Universidades brasileiras está condicionada a valores e comportamentos que não abordam pequenas e médias

A inserção de cursos de empreendedorismo em universidades brasileiras é fundamental.

organizações nacionais. Boa parte dos estudantes não possui experiências para abrir e dirigir um negócio, uma vez que usam grande parte do seu tempo dentro de um sistema educacional, que realiza pouco para criar atividades empreendedoras (ROBERTSON et al., 2003).

Atualmente, conseguir um emprego formal no atual contexto econômico-social brasileiro tem sido uma estratégia de guerra para a sociedade. Os cursos de empreendedorismo foram criados com a finalidade de possibilitar aos alunos competências e condições de conseguir um emprego, bem como sobreviver em uma sociedade competitiva.

Na década de 1980, com a crise de empregos e busca de corporações por empregados com perfil empreendedor, os cursos de empreendedorismo ganharam destaque. Pesquisadores notaram que era preciso formar um profissional capaz de atuar na sua área ao mesmo tempo que tivesse conhecimentos para abrir seu próprio negócio. O conhecimento da Universidade deveria ser transformado em produto ou serviço com o desenvolvimento de alunos com capacidade empreendedora e com desenvolvimento de boas ideias (SOUZA et al., 2005).

Nas últimas décadas, o empreendedorismo se tornou moda, já que todos falam sobre isso: políticos, educadores, especialistas em diversas áreas, dentre outros; podendo ser visto, segundo Bécharde e Toulouse (1998) como um fenômeno de salvação para a sociedade industrial.

Além disso, com o cenário mundial emergente do século XXI, nota-se a necessidade de as pessoas desenvolverem habilidades empresariais para lidar com desafios de um futuro incerto. Complementando Jones e English (2004) afirma que ao escolher a profissão, os indivíduos podem se beneficiar do inovador aprendizado de empreendedorismo, solucionando problemas, adaptando-se as mudanças, com autoconfiança e desenvolvendo a criatividade e imaginação.

A inserção de cursos de empreendedorismo em universidades brasileiras é fundamental, uma vez que é essencial criar uma cultura empreendedora na sociedade, tema que deve ser apresentado e discutido nos primeiros níveis de educação, ou seja, desde a Educação Infantil (DOLABELA, 1999).

Escolas devem educar com valores de autonomia, independência, capacitando alunos a inovar, assumir riscos e atuar em ambientes instáveis para a geração de riqueza e empregos.

Em um momento turbulento, esses valores poderão nortear o país ao desenvolvimento. Podemos dizer, portanto, que o empreendedorismo, estimulado pelo ensino, é motor de crescimento da economia local e geração de empregos.

1.3 POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA NA MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLARIZADA

O Curso de Pedagogia é, historicamente, marcado pela sua relação com a Educação. Esse pressuposto, por sua vez, acarretou na perpetuação da ideologia mercadológica de que a atuação do pedagogo se esgota em espaços escolarizados. Para Kenski (2003), isso é resultado de um processo de construção histórica que se consolidou no imaginário da população. Entretanto, diante do paradigma emergente, é um pensamento muito questionável.

O argumento acima é relativizado mediante às transformações constantes que a sociedade tem apresentado nas últimas décadas. A cada ano que se passa, as pessoas parecem demonstrar um alto nível de insatibilidade de desejos e sensações que se parecem delinear a partir de uma filosofia de vida também efêmera. Isso, por sua vez, reflete a sociedade enquanto algo processual e orgânico, em constante alinhamento e desalinhamento, algo típico dos organismos vivos.

Para Morin (2011), a era em que vivemos hoje se molda a partir da concepção de caos e desordem que caracteriza as práticas culturais e sociais do século XXI. Para o autor, há de levarmos em consideração a complexidade em que estamos inseridos, em que as verdades são circunstanciais e dependentes da óptica com a qual se olha para o objeto de investigação.

Para se compreender os meandros desses desdobramentos paradigmáticos, é necessário relativizarmos a concepção de educação no século XXI. Conforme Gramsci (2004), a concepção de educação é algo bastante relativo, principalmente quando nos deparamos com a conjuntura mercadológica atual. Nesse sentido, para o autor, o pedagogo está sempre relacionado à ideia de domínios educacionais, porém tais domínios não precisam ser, necessariamente, escolarizados para que o pedagogo possa desempenhar seu papel no mercado de trabalho.

**A escola não é o único
lugar de atuação do
formado em Pedagogia.**

Diante disso, falamos que a educação é algo basilar na estrutura de qualquer sociedade, seja ela atrelada, ou não, à escola. Conforme o autor:

para que a instrução não fosse igualmente educação, seria preciso que o discente fosse uma mera passividade, um “recipiente mecânico” de noções abstratas, o que é absurdo, além de ser “abstratamente” negado pelos defensores da pura educatividade precisamente contra a mera instrução mecanicista. (GRAMSCI, 2004, p. 44).

Conforme os dizeres transcritos acima, o discente não é uma figura ilustrativa no processo de educação pós-moderna. Isto posto, a posição do discente nos processos educacionais do século XXI é de protagonista, partindo do princípio que os movimentos educacionais, hoje, devem partir do aluno para o professor e não o inverso, tal como a educação tradicional postula.

Concordamos com Libâneo (2002), quando o autor acrescenta que é necessário discutir questões voltadas ao empreendedorismo e administração no processo de formação do professor e do gestor na educação, considerando que a Pedagogia não se esgota em políticas públicas que regulariza o curso.

Em outras palavras, o ato de “ser” pedagogo não se restringe àquele que cursou o nível superior em Pedagogia, mas sobretudo àquele que tem consciência de que sua atuação profissional ocorre de maneira complexa, sendo, portanto, multi/pluri/inter/trans disciplinar. Para o autor, ser pedagogo hoje:

é antes de tudo, um campo científico, não um curso. O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ele docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de Pedagogia pelo fato de existir um campo investigativo – o da pedagogia – cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e prática da formação humana (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

Em suma, partimos da premissa de que o pedagogo é, por formação, um profissional da educação. Entretanto, estamos problematizando, justamente, a acepção aferida à educação, conferindo ao termo possibilidades não escolarizadas, o que colabora na ideia de que a escola não é o único lugar de atuação do formado em Pedagogia. Entendemos, também, que a sociedade dita “líquida” (BAUMAN, 2004) colabora, efetivamente, para que o pedagogo possa se espalhar por domínios sociais plurais, ganhando destaque em todos os vieses mercadológicos.

O termo “líquido”, no olhar do autor, engloba questões que versam sobre efemeridade e brevidade social, considerando que todas as movimentações sociais obedecem a um tempo curto na duração das ações.

2 CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa seção, apresentamos a construção do desenho metodológico dessa pesquisa. Para tanto, fazemos um panorama do contexto de geração dos dados tratados, bem como explicitamos o tipo e a abordagem de pesquisa adotadas.

Partimos do pressuposto de que os procedimentos metodológicos são basilares para que a preposta investigativa seja entendida, a partir do momento em que entendemos que o olhar sobre os dados gerados depende, diretamente, o referido percurso.

Em síntese, consideramos que a metodologia seja elementar para se compreender a análise do *corpus*, pois é a partir do percurso que é possível compreender os dados finais.

2.1 CONTEXTO DE GERAÇÃO DOS DADOS

Os dados dessa pesquisa foram gerados entre os meses de fevereiro e abril de 2021, o que corresponde ao primeiro bimestre letivo do primeiro semestre do corrente ano. Em razão da pandemia do covid-19, todo o processo de investigação foi desenvolvido via remota, por intermédio do *Google Forms*, tomando todas as medidas de precaução sugeridas pelas autoridades de saúde.

Os sujeitos de pesquisa foram alunos-mestre de uma Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Santo André, Estado de São Paulo. Tais acadêmicos estão regularmente matriculados e frequentes na disciplina “Pedagogia em Espaços Não Escolares”, sendo, pois, ativos no processo de ensino e de aprendizagem. A turma é constituída por 12 (doze) alunos-mestre, sendo 3 (três) deles cursantes do 5º semestre de Pedagogia e 9 (nove) do 6º semestre do mesmo curso.

A atividade que gerou os dados de pesquisa foi solicitada no primeiro encontro com a referida turma, após uma breve discussão sobre o pedagogo e suas possibilidades de mercado fora de espaços escolares. É pertinente lembrarmos que a atividade não computou pontos avaliativos ao final do bimestre, o que deixou os alunos-mestre mais a vontade para responderem à indagação.

Por isso, acreditamos que os dados tenham sido gerados da maneira mais espontânea possível, tendo em vista que os acadêmicos receberam a solicitação de maneira bastante positiva.

2.2 TIPO E ABORDAGEM DE PESQUISA

A Metodologia é de abordagem qualitativa e do tipo documental, uma vez que consideramos basilar à formação de professores, tendo em vista o olhar sensível com o qual os dados devem ser tratados.

Na era complexa em que vivemos, assim como acrescenta Morin (2011), a educação passa por um processo de relativização de olhares, considerando o ponto de partida do pensamento investigativo. Para o autor, é necessário mobilizarmos diferentes perspectivas teórica na busca por uma sugestão analítica que responsada, satisfatoriamente, aos anseios de uma sociedade pós-moderna.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa se faz pertinente ao que buscamos nesse artigo, pois a entendemos como uma perspectiva de análise de dados que busca da intersubjetividade aparatos necessários para se entender o percurso de geração do *corpus*, tal como nos endossa Lakatos e Marconi (2013) e Flick (2009). Na visão das autoras, a abordagem qualitativa é essencial às problematizações no campo das Ciências Sociais, Humanas e Aplicadas.

Nesse mesmo pensamento, Bortoni-Ricardo (2008) acrescenta que as pesquisas nas Ciências da Educação, como esta que ora se delinea, são qualitativas por natureza, partindo da premissa de que os olhares do professor devem ser avessos à estigmas e abertos à pluralidade cultural que se constrói naquele campo em que os dados foram gerados. Esse olhar em muito converge com a perspectiva que trazemos nesse trabalho.

Já o tipo documental torna-se pertinente, partindo do princípio de que as respostas dadas pelos alunos-mestre de Pedagogia são vistas aqui como semiotização e documentação de um contexto social e cultural maior, assim como asseveram Sá-Silva et al. (2009) e Cellard (2008). Essa postura dos autores revelam um perfil filosófico e antropológico da pesquisa documental que a faz ir além do documento em si. É necessário, portanto, que o pesquisador veja além daquilo eu foi dito, observando os meandros que se redesenham a partir do documento analisado.

Em síntese, a abordagem e o tipo de pesquisa mobilizados nesse artigo se fazem pertinentes face à gama de procedimentos metodológicos que poderíamos ter utilizado. Entretanto, considerando a pandemia do covid-19, bem como a própria natureza epistemológica das Ciências da Educação, analisar a fala dos acadêmicos, enquanto documentos, a partir de um viés qualitativo, corrobora em uma proposta de investigação condizente com as diretrizes mais contemporâneas de pesquisa. Isso, por sua vez, torna esta proposta pertinente e eficiente para desdobramentos futuros.

A educação passa por um processo de relativização de olhares, considerando o ponto de partida do pensamento investigativo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção, apresentamos um breve percurso de análise a partir da projeção de vozes dos acadêmicos de Pedagogia. Escolhemos 3 excertos que semiotizam, mais claramente, os olhares sobre pedagogia e gestão e pedagogia e empreendedorismo. Os fragmentos analisados foram produzidos por acadêmicos do curso de Pedagogia, sendo referenciados por suas respectivas iniciais ou final dos trechos assinalados.

No primeiro exceto, transcrito abaixo, o aluno-mestre faz uma relação direta entre o pedagogo e a sua necessidade de desenvolver atividades em grupo, seja no contexto escolar, seja no contexto não escolar.

A atuação do pedagogo fora da escola é possível. Podemos passar trabalhos em equipe para que o principal seja feito, que é a transformação de cada indivíduo. Os professores precisam estar capacitados para isso, não somos apenas pessoas que passam conhecimento e sim pedagogos que marcam e transformam vidas (MSD).

De acordo com o fragmento acima, é necessário que o pedagogo esteja preparado para desenvolver atividades em grupo em todos os ambientes que decidir desenvolver sua prática de trabalho. Entendemos que o ato de estar “preparado” esteja relacionado, ainda que de maneira implícita, ao tato do formado em pedagogia com a gestão de pessoas.

O olhar transposto acima parece coincidir com as colaborações de Claro e Torres (2012), ao afirmarem que a prática da gestão é de suma importância ao aluno-mestre da pedagogia em razão de seu perfil transdisciplinar por excelência. Assim, a gestão é vista como uma perspectiva basilar na formação inicial do pedagogo.

No segundo exceto, transcrito abaixo, o aluno-mestre estabelece uma relação entre pedagogia escolar e pedagogia não escolar, observando-as a partir de um viés complementar.

Na pedagogia escolar há uma sequência didática a ser seguida e a prática é orientada pelo currículo. Já a pedagogia não escolar tem maior foco em um trabalho de valorização da cultura e identidade dos indivíduos gerando o senso de pertencimento à comunidade e efetivação de inclusão social. Por isso se fazem necessárias conhecimentos sobre empreendedorismo em contextos não escolares (EMS).

De acordo com o fragmento acima, o profissional formado em Pedagogia deve ter conhecimento prévio sobre empreendedorismo, considerando que se trata de uma prática universal das relações humanas. Logo, o aluno-mestre está pensando o empreendedorismo como foco de mapeamento e valorização da cultura em diversos domínios das relações do homem.

A prática da gestão é de suma importância ao aluno-mestre da pedagogia em razão de seu perfil transdisciplinar.

A atuação profissional do pedagogo em contextos não escolarizados exigem dele conhecimentos sobre gestão e empreendedorismo.

A percepção transposta acima é condizente com as diretrizes de Muniz (2011), o qual salienta que o curso de Pedagogia deve formar profissionais aptos a trabalharem dentro e fora da escola, sendo o empreendedorismo também necessário em ambos os contextos.

No terceiro exceto, transcrito abaixo, o acadêmico da Pedagogia faz um levantamento de possibilidades mercadológicas em que, uma vez formado, poderá exercer função profissional.

Atuação do pedagogo em ambientes não escolares é fato que se fundamentou em lei, desta forma foi dada mais uma atribuição a este profissional que deverá agir dentro de suas habilidades pedagógicas no âmbito da capacitação de empresas, hospitais, meios de comunicação, ONGs e igrejas. É um profissional que tenha conhecimento acerca do processo educativo, seja ele formal, informal ou não formal, um profissional que realize reflexões e intervenha na educação, sem que seja estabelecido um local para que ela ocorra (FGC).

De acordo com o fragmento acima, o pedagogo pode atuar em hospitais, ONGs, igrejas e empresas. Entretanto, é pertinente considerarmos que a atuação profissional do pedagogo em contextos não escolarizados exigem dele conhecimentos sobre gestão e empreendedorismo, os quais se delinham de maneira complementar.

Isso, por sua vez, é condizente com o que Silva e Moura (2013) apresentam em sua pesquisa. Nessa perspectiva, a pedagogia funciona como uma espécie de formação guarda-chuva, pois agrega em si aportes científicos capazes de relativizar a concepção prática e teórica sobre gestão e empreendedorismo em diversos domínios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou algumas projeções de vozes de alunos-mestre do curso de Pedagogia, ofertado por uma instituição de ensino de Santo André (SP), a respeito de sua perspectiva acerca de empreendedorismo e gestão no referido curso de formação de professores.

Entendemos que a prática empreendedora deve ser presente em todas as áreas do saber humano, considerando seu perfil interdisciplinar nato, bem como por se tratar de uma prática comportamental do ser humano, já que permeia todas as relações sociais.

Além disso, saberes voltados à gestão também devem ser incorporados nos mesmos argumentos listados acima. Entretanto, como estamos discutindo dados gerados em um curso de Pedagogia, no qual

há disciplinas específicas de gestão, esperamos que as colaborações sobre isso possam ajudar o acadêmico do referido curso a entender que a gestão não se esgota a contextos formais da educação.

Em outras palavras, o empreendedorismo e a gestão são, na verdade, um conjunto de estratégias que devem ser canalizadas para o bem-estar social do indivíduo, considerando que são práticas diluídas em todos os domínios sociais. Nesse sentido, que se mostra bastante amplo, convidamos tais acadêmicos a repensarem suas possibilidades de atuação profissional em diferentes âmbitos mercadológicos.

Os dados apontam desejos embrionários, por parte do alunomestre de Pedagogia, em ter projeção mercadológica além da escolarizada, já construída historicamente. Nesse sentido, o acadêmico demonstra conhecimento elementar sobre a atuação do pedagogo fora da escola, com vistas à prática de gerir e de empreender, ainda que seus conceitos sejam pacíficos de conhecimento, diante da multiplicidade de conceitos e discussões acerca do empreendedorismo no Brasil. Logo, entendemos como signficativa esta projeção, ainda que tenha ocorrido de maneira tímida, considerando a sociedade em trasição mercadológica e ideologicamente falando, o que possibilita a emersão de novos nichos profissionais para o profsisional da Pedagogia.

Esperamos que este trabalho possa render desdobramentos pertinentes ao campo das Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, em especial aos estudos que versam sobre educação, pois entendemos que ainda existe uma visão bastante escolarizada a respeito da atuação do pedagogo. Isso, por sua vez, nos exige uma atenção maior, com vistas às problematizações mais eficientes e eficazes no contexto científico.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BÉCHARD, J. P.; TOULOUSE, J. M. Validation of a didactic model for the analysis of training objectives in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 13, p. 317-332, 1998.
- BERNARDI, A. L. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros**: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CLARO, J. A. C. dos; TORRES, M. de O. F. Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Contrapontos**, v. 12, n. 2, p. 207-216, maio/ago. 2012.
- CORSINO, M. O. E. S.; MARIANI, M. A. P. Ambiente institucional e empreendedorismo no Brasil: inter-relações no século XXI. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 19, n. 53, maio/ago. 2019.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: entrepreneurship: prática e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FAZENDA, I. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GRAMSCI, M. S. S. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. In: GRAMSCI, M. S. S. **Cadernos do cárcere**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, São Paulo, 2008.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITH, C. Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. **Education + Training**, v. 47, n. 2, p. 98-111, 2005.

JONES, C.; ENGLISH, J. A Contemporary approach to entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

KENSKI, V. M. Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender. In: KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-98.

LIMA, S. R. A. de. Mais Reflexão, Menos Informação. In: FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 185-199.

MASIERO, G. **Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MUNIZ, E. **Requisitos exigidos dos pedagogos para atuação em ambientes não escolares**. 2011. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Brasília, Brasília, 2011.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, 2001. p. 227-240.

ROBERTSON, M. et al. Barriers to start-up and their effect on aspirant entrepreneurs. **Education + Training**, v. 45, n. 6, p. 308-316, 2003.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo:** despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SÁ-SILVA, J. R. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, jul. 2009.

SILVA, R. C. MOURA, C. A. O profissional pedagogo empresarial: análises em torno de sua identidade e atuação na gestão de pessoas. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 17, n. 26, p. 57-69, 2013.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino de empreendedorismo em IES brasileiras. In: SOUZA, E. C. L. de; GUIMARÃES, T. de A. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

VESPER, K. H.; GARTNER, W. B. Measuring progress in entrepreneurship education. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 13, n. 1, p. 403, 1997.